



O ESQUECIMENTO DO PASSADO

Jesus Cristo nos ajude a todos, abençoando nosso esforço de aprendizado no bem!

Com referência ao esquecimento do passado, lembramo-nos do esforço que os guias espirituais fazem para criar condições de trabalho eficaz para todos em uma nova encarnação. Tal esforço deve ser considerado como uma prova da bondade divina, considerando-se não apenas que devemos esquecer o passado para bem agir com mais liberdade em uma nova existência, mas, principalmente, a necessidade de descanso que o espírito tem, descanso esse que caracteriza uma mudança de atitude, uma nova conceituação, um novo modo de ser.

A necessidade de esquecimento do passado se faz presente, principalmente, naqueles que têm o desejo de mudar; é uma espécie de parada temporária num ritmo de vida, para poder seguir adiante com mais equilíbrio. Essa parada significa, também, uma oportunidade diferente para aquele que deseja caminhar em uma outra direção; significa que Deus não o faz esquecer somente, mas também o ajuda a modificar seu caminho, sua trajetória.

Assim, cada vez que observarem o passado, cada vez que sentirem o seu próprio futuro, digam, intimamente: estou passando por uma fase intermediária, em que repouso para passar adiante. Fazendo-o, com toda a certeza estarão preparados para realmente seguir adiante.

Agora, despedimo-nos de todos, desejando-lhes uma noite de felicidade e de aprendizado e que consigam vibrar nas ondas do equilíbrio, do amor ao próximo e da felicidade sem mácula.

Que Deus a todos ajude, abençoe e proteja! Que assim seja! Muita paz!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD.
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. VII – “Retorno à vida corporal”, questões 392 a 399

ESQUECIMENTO DO PASSADO

392. Por que o espírito encarnado perde a lembrança de seu passado?

“O homem não pode, nem deve, saber tudo; Deus, na sua sabedoria, assim o quer. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa, sem transição, da escuridão para a luz. *Com o esquecimento do passado, ele se sente mais senhor de si.*”

393. Como o homem pode ser responsável por atos e resgatar faltas de que não se lembra? Como pode aproveitar da experiência adquirida em outras existências caídas no esquecimento? Conceberíamos que as tribulações da vida fossem uma lição para ele, se se recordasse do que as tivesse ocasionado; porém, desde o momento em que disso não se recorda, cada existência é para ele como se fosse a primeira e, assim, está sempre a recomçar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

“A cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e pode melhor distinguir o bem do mal. Onde estaria o seu mérito, se ele se lembrasse de todo o passado? Quando o espírito retorna para sua vida primitiva (a vida espiritual), toda sua vida passada desenrola-se diante dele; ele vê as faltas que cometeu e que são a causa de seu sofrimento, e o que teria podido impedi-lo de cometê-las; compreende que a posição que lhe é dada é justa e busca, então, a existência que possa reparar a que acaba de transcorrer. Procura provas análogas àquelas pelas quais passou ou as lutas que acredite apropriadas ao seu adiantamento e pede aos espíritos, que lhe são superiores, para ajudá-lo nessa nova tarefa que empreende, pois sabe que o espírito que lhe será dado como guia, nessa nova existência, procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que cometeu. Esta intuição é o pensamento, o desejo criminoso que, frequentemente, vos assalta, e ao qual resistis, instintivamente, atribuindo, a maior parte do tempo, vossa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala; essa voz é a recordação do passado, voz que vos adverte para não cairdes novamente nas faltas que já cometestes. Tendo entrado nessa nova existência, se o espírito passa por essas provas com coragem e resiste, eleva-se e sobe na hierarquia dos espíritos, quando retorna para o meio deles.”(...)

395. Podemos ter algumas revelações sobre nossas existências anteriores?

“Nem sempre. Todavia, muitos sabem o que foram e o que faziam; se lhes fosse permitido dizê-lo, abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado.”

397. Nas existências corporais de uma natureza mais elevada do que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?

“Sim, à medida que o corpo se torna menos material, lembramo-nos melhor. A lembrança do passado é mais nítida, para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.”

399. As vicissitudes da vida corporal sendo, ao mesmo tempo, uma expiação das faltas passadas e provas futuras, segue-se que, pela natureza dessas vicissitudes, se possa deduzir o gênero da existência anterior?

“Muito frequentemente, visto que cada um é punido por aquilo em que pecou; todavia, não se deve fazer disto uma regra absoluta; as tendências instintivas são um indicio mais seguro, pois as provações que o espírito experimenta referem-se tanto ao futuro, quanto ao passado.”